



# O Biblocas

ANO 4 - Nº 14

Janeiro de 2003

Boletim Infanto-Juvenil da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo



Cá está novamente "O Biblocas" para te informar do que se passa na nossa e tua Biblioteca Municipal que, com várias e interessantes iniciativas, ainda está a festejar 90 anos de actividade ao serviço do livro e da leitura.

Seguindo com atenção "O Biblocas", ficas a saber que vamos ter uma nova biblioteca projectada por um dos mais famosos arquitectos de Portugal e do mundo – Siza Vieira.

Saberás, ainda, que, além da apresentação daquele importante projecto, festejámos aquela data com outras iniciativas que foram assistidas e participadas por muitos dos teus amiguinhos. Dentre essas acções, teve relevo a representação das histórias da "Carochinha e do João Ratão" e "Um Beijo para o Pai Natal".

Desta vez "O Biblocas" oferece-te para leitura a "Lenda das Cinco Badaladas" que tem por personagem central o fundador do Convento de S. Domingos, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, que o Santo Padre beatificou em Novembro passado, cerimónia em que Viana do Castelo se fez representar, como o "O Biblocas" te informa.

Neste número podes também ficar a conhecer António Mota, um escritor que já escreveu muitas e bonitas histórias para meninos como tu. Não esqueças de te deliciar com a colorida banda desenhada dos teus coleguinhos Miguel Baptista e a Maria, nem de enriqueceres os teus conhecimentos com a história de mais um importante monumento da cidade – a Igreja de Santo António.

De resto, lembra-te bem: A amizade aos livros e sua companhia são indispensáveis para vires a ser alguém interessante e, até, importante...

Um beijinho!

A Vereadora da Cultura

*Flora Silva*

Flora Silva

## Podes Ler:

*Lenda das Cinco Badaladas* — pág. 4

*Leituras (António Mota)* — pág. 6

*Banda Desenhada* — pág. 7

## 90º aniversário da Biblioteca Municipal



A Biblioteca Municipal realizou uma série de iniciativas para assinalar o 90.º aniversário de abertura ao público. O ponto alto das comemorações foi a presença do Arquitecto Siza Vieira que apresentou publicamente o projecto da futura Biblioteca.

pág. 2

## Secção "Infanto-Juvenil" apresenta

### "História da Carochinha"



pág. 3





## 90.º aniversário de abertura ao público da Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal realizou uma série de iniciativas para assinalar o 90.º aniversário de abertura ao público. O ponto mais alto das comemorações foi a presença, no dia 9 de Novembro, do Arquitecto Siza Vieira que apresentou publicamente o projecto da futura Biblioteca.



Maqueta da nova Biblioteca

Noroeste, com a colaboração do nosso amigo Lopes, que nos maravilhou com a sua concertina, e se fez acompanhar pelas extraordinárias vozes das cantadeiras da Serra d'Arga.

No dia seguinte (6 de Novembro) realizaram-se muitas



Animação com poesia de Pedro Homem de Mello

visitas guiadas à nossa Biblioteca, onde dezenas de crianças passaram a conhecer melhor os livros, os funcionários e, sobretudo, a Secção Infanto-Juvenil.

Para assinalar este importante acontecimento, realizou-se uma exposição retrospectiva com o título "Biblioteca Municipal: 90 anos a promover a leitura", inaugurada no dia 4 de Novembro de 2002 e patente ao público até meados deste mês.

Ao fim da tarde do dia 5 de Novembro aconteceu um excelente momento de poesia de Pedro Homem de Mello, cuja animação coube ao Teatro do

No dia 7 de Novembro assistimos a um colóquio em que participaram duas importantes personalidades do mundo do livro: o Sr. Nuno Canavez, livreiro alfarrabista (senhor que gosta de livros antigos, que cuida deles e também vende), que falou de "O livro: matizes estéticas e informativas" de uma maneira tão engraçada, ao ponto de arrancar gargalhadas da plateia, e o professor universitário José Subtil que nos veio falar dos "Desafios da informação na



Nuno Canavez no uso da palavra

sociedade do conhecimento".

No dia 8, a partir das 10.30 horas, o Sector Infantil da nossa Biblioteca fez várias sessões da "História da Carochinha".

Para além disso, nos dias 5, 6, 7 e 8 de Novembro, no Teatro Municipal Sá de Miranda, a Companhia de Teatro do Noroeste apresentou várias teatralizações de quatro narrativas de lendas tradicionais, extraídas do livro "Lendas do Vale do Lima" do nosso querido amigo e poeta António Manuel Couto Viana.

Como vês o mês de Novembro foi muito importante para nós!

*O Biblocas*



Siza Vieira explica o projecto da futura Biblioteca

### FICHA TÉCNICA

Ano 4, n.º 14, Janeiro de 2003

**Título:** O Biblocas. **Direcção:** Flora Passos Silva. **Direcção Editorial:** Rui A. Faria Viana. **Redacção e paginação:** Porfírio P. Silva. **Colaboração permanente:** Paula Rocha e Sara Basto. **Ilustração:** Lucilo Valdez. **Fotografia:** Gualberto Boa-Morte. **Colaboram ainda neste número:** Maria Isabel Alves (9 anos), Miguel Baptista (10 anos). **Edição e Propriedade:** Câmara Municipal de Viana do Castelo. **Redacção:** Biblioteca Municipal. **Edição Electrónica:** Pedro Vieira. **URL:** <http://www.cm-viana-castelo.pt/biblioteca>. **e-mail:** [biblioteca@mail.cm-viana-castelo.pt](mailto:biblioteca@mail.cm-viana-castelo.pt). **ISSN:** 0874-6982. **Depósito Legal:** 140521/99. **Periodicidade:** Trimestral. **Tiragem:** 1000 exemplares. **Distribuição gratuita.** **Impressão:** Gráfica Casa dos Rapazes - Viana do Castelo.



Impresso em papel reciclado





## HISTÓRIA DA “CAROCHINA E DO JOÃO RATÃO”...

Como sabes a Secção Infanto-Juvenil realiza ao longo do ano várias actividades para ti.

Assim, no ano de 2002, fizemos vários teatrinhos de



animação da leitura. Destaque para a história da “Carochinha” e “Um Beijo Para o Pai Natal”, representações que tiveram



mais de 3600 amiguinhos a assistir.

O ano passado foi um ano muito especial para nós, pois a Biblioteca Municipal completou 90 anos desde a sua abertura ao público. Como podes imaginar, não deixámos passar esta data em branco e entre as várias actividades para adultos, fizemos também algumas para ti, como é o caso da “A História da Carochinha e do João Ratão”, a que assistiram mais de 600 meninos, tudo isto numa só semana... Imagina a festa que foi!

No Natal partilhamos com os nossos amigos na biblioteca a história “Um Beijo para o Pai Natal”. Mas, também fizemos uma visita, imagina tu, à Escola do 1.º Ciclo de S. Gil, na freguesia de Perre, para animar uma pequena mas alegre festa de Natal!

Neste ano que agora começa, fazemos votos que mais amiguinhos do que os 5300 que nos deliciaram com a sua presença venham participar nas nossas actividades de animação.

Para todos os que vieram, o nosso muito obrigado, para os que virão que sejam muito bem vindos!

## Colégio do Minho cantou as Janeiras

*Os alunos do 1.º Ciclo do Colégio do Minho, acompanhados das suas professoras, vieram cantar as “Janeiras” à Biblioteca.*

*O nosso repórter registou esse momento muito alegre e cheio de tradição, que bem merece as nossas felicitações por manter bem vivo um costume tão antigo.*







# LENDA DAS CINCO BADALADAS

*Como já te devem ter contado D. Frei Bartolomeu dos Mártires, que viveu em Viana do Castelo no século XVI, tendo aqui fundado o Convento de S. Domingos e por sua vontade, também aqui foi sepultado, viu reconhecidas pela Igreja as suas virtudes com a sua beatificação realizada em Roma pelo Papa João Paulo II.*

*A propósito de D. Frei Bartolomeu dos Mártires deixamos-te esta interessante história (lenda) escrita pelo nosso amiguinho António Manuel Couto Viana, de quem já falamos e que é autor do interessante livro "Lendas do Vale do Lima", de onde retiramos esta "Lenda das Cinco Baladas".*

Era uma vez um homem chamado Bartolomeu, nascido em Lisboa, no século XVI, e baptizado na Igreja dos Mártires, de que passou a ser grande devoto.

Bartolomeu era inteligente e piedoso.

Decidiu dedicar-se a Deus e ingressou na Ordem Religiosa dos Pregadores, recebendo o respectivo hábito apenas com a idade de 14 anos, aplicando-se, depois, aos estudos da Filosofia e Teologia, que terminou com êxito.

Instalou-se, então, no Convento de São Domingos de Évora, passando a usar o nome de Frei Bartolomeu dos Mártires, evocador da igreja onde recebera a água baptismal.

Na cidade alentejana exerceu um louvável magistério, havendo tido, como aluno, D. António Prior do Crato, mais tarde, ainda que por breves tempos, rei de Portugal.

A sua dignidade de sacerdote e a sua sabedoria eram tais que a rainha D. Catarina, mulher de D. João III, o escolheu para Arcebispo Primaz de Braga, o lugar mais alto da hierarquia religiosa da Península Ibérica.

Esta honrosa nomeação foi confirmada pelo Papa.

As suas visitas pastorais, pelas terras esquecidas do Barroso, levaram-no a contactar com uma população miserável e de rudes costumes, que procurou ajudar, em acções generosas e justas.

Quando foi convocado para participar no Concílio de Trento, em Itália, que tinha o propósito de reformar e fortalecer a Igreja Católica, salientou-se pela sua palavra esclarecida e esclarecedora.

Frade dominicano, resolveu, a dada altura, mandar edificar em Viana, então chamada Viana-da-Foz-do-Lima, um soberbo Convento, dedicado a São Domingos.

E, quando já envelhecido, e vendo a coroa portuguesa passar para a cabeça de um estrangeiro, D. Filipe II de Espanha, foi junto do rei rogar-lhe a permissão de renunciar ao seu cargo eclesiástico, a ir albergar-se, destituído de honras e riquezas, naquele Convento vianês, erguido com tanta devoção.

Encerrado numa cela desprovida de qualquer conforto, passava os dias entregue a orações e leituras de obras edificantes.

Mas, de quando em quando, deambulava pelo bairro dos pescadores, ao rés do Convento, acudindo, caridoso, aos padecimentos e angústias daquela gente do mar, que o venerava e a ele recorria, em horas difíceis.

Um dia, porém, o lar humilde e pobre que visitava, não reconhecendo, naquele velho frade, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, recebeu-o com desagrado, revoltado, como estava, com a desgraça que lhe caíra em cima: a morte prematura da mulher do pescador, apesar de todas as rezas fervorosas aos Céus, quer do marido, quer da jovem filha, a quem pesavam agora, os cuidados da casa e os cuidados para com o pai. Entendeu e perdoou o arcebispo a atitude hostil dos dois infelizes, mas não deixou de lhes recomendar resignação, pondo-se à disposição de ambos para quanto necessitassem; para qualquer súbita aflição.

E, num Inverno mais rigoroso, com o mar sacudido por ventos ciclónicos, chuvas e trovoadas assustadoras, eis que a órfã procura



o velho frade para que, com as suas preces, ele alcançasse de Deus o favor de um milagre: o milagre do seu pai, arrais de uma companhia de mais de quatro homens, conseguir fazer que o seu barco, quase naufragado no turbilhão das vagas, galgasse a barra, são e salvo.

O arcebispo, comovido, logo tranquilizou a jovem, garantindo-lhe que, após soarem cinco badaladas no sino do Convento, a





pequena embarcação iria varar, intacta, nas areias da praia, trazendo a bordo, também intacta, toda a companhia.

Mais: com o fundo a abarrotar de pescado!

E assim aconteceu.

A cada uma das cinco badaladas soltas da torre sineira de São Domingos, aqueles cinco pescadores, exaustos e desesperados, ganhavam uma nova energia, uma nova coragem, que os impelia a remar e remar, até à praia, onde um povolêu em grita era importante para os socorrer.

Mal soara a quinta badalada, eis que, como D. Frei Bartolomeu dos Mártires havia prometido, o barco, intacto, vara na areia da praia, trazendo, também intacta, toda a tripulação.

E com o fundo a abarrotar de pescado!

Desembarcados, os cinco pescadores ajoelharam, agradecendo a Deus tal prodígio.

E, sabendo da boca da filha do arrais quem intercedera por eles aos Céus, livrando-os de tão duro transe, quando a

morte lhes surgia, a todo o instante, diante dos olhos aterrados, logo correram ao Convento, a confessarem-se ao arcebispo devedores da graça recebida. Mas a modéstia de D.

Frei Bartolomeu dos Mártires recusou-se a assumir à janela estreita de cela, para lhes receber a gratidão.

Outros milagres, muitos outros, são atribuídos à bondade do velho arcebispo.

Ao falecer, foi enterrado à esquerda do altar-mór da igreja do seu Convento.

Aí, continua a tender os rogos dos pescadores da Ribeira vianesa, quando o mar lhes é padraço.

Daí, os abençoa, com o amor da sua mão sempre milagrosa.



Delegação vianense que se deslocou a Roma

## ROMA

4 de Novembro de 2001

*O Sr. Presidente da Câmara, Dr. Defensor Moura, esposa e a Sra. Vereadora da Cultura, directora da nossa revistinha, Dra. Flora Silva, fizeram parte de uma delegação, presidida pelo Bispo de Viana do Castelo, D. José Pedreira, organizada pelo Pe. Armando Rodrigues, pároco de Monserrate, freguesia de Viana do Castelo, onde está edificada a Igreja de São Domingos, para assistirem à cerimónia de beatificação de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, realizada em Roma pelo Papa João Paulo II, em 4 de Novembro de 2001.*



O retrato de D. Frei Bartolomeu dos Mártires figurava na frontaria da basílica de S. Pedro





## ANTÓNIO MOTA

António Mota é o nome do escritor de que te vamos falar neste número. Nasceu em 1957 na aldeia de Vilarelho,

concelho de Baião, distrito do Porto. Ao fundo das casas da aldeia - cercada por montes - havia um rio pequenino, onde aprendeu a nadar e onde passou a sua infância. Para além disso, tinha o dia dividido em três actividades totalmente diferentes: a escola, junto de meu pai - que fazia chancas e tamancos, - e as bouças para onde levava uma cabra a pastar. Das três preferia a última, sobretudo quando arranjava colegas para a brincadeira - disse ele um dia.

Da sua infância recorda também, a festa que era, quando a carrinha da Biblioteca Itinerante da Gulbenkian descia ao povoado.

À pergunta de quando começou a escrever para crianças, respondeu: ... lembro-me perfeitamente, era dia 13 de Outubro e eu andava empoleirado num choupo alto a vindimar. Minha mãe apareceu com a cesta da merenda à cabeça, e eu via lá de cima um pano de linho branco a fumar. Desci como um gato e fui sentar-me na erva com o meu pai e as minhas irmãs - sabia bem o almoço ao ar livre, o arroz e o salpicão cozido tinham outro sabor, «sabor a campo», dizia a minha irmã Teresa.

Antes de me encher o prato minha mãe tirou do avental uma carta. Era para mim. Abri-a devagarinho. Só um mocho, poisado nas linhas do telefone, fazia barulho.

- Já tenho uma escola. Vou ensinar em Almofrela! Meu pai ficou calado, a olhar o mocho. Minha mãe limpava as lágrimas à ponta do avental... Depois começou a rir:

- Olha o senhor professor, filho de um tamanqueiro!

À noite meu pai e eu, sovámos a lagarada das uvas. Abraçados.

Lá fui à escola. Ficava na serra. E eu, a pé, zumba-que-zumba a subir, a subir. A escola só tinha um lugar - o meu, e quatro classes para ensinar! Procurei pelas chaves do edifício.



António Mota

Disseram-me que estavam na venda do Teixeira. Quando descobri a lojinha, antes de entrar ainda tive tempo para ouvir:

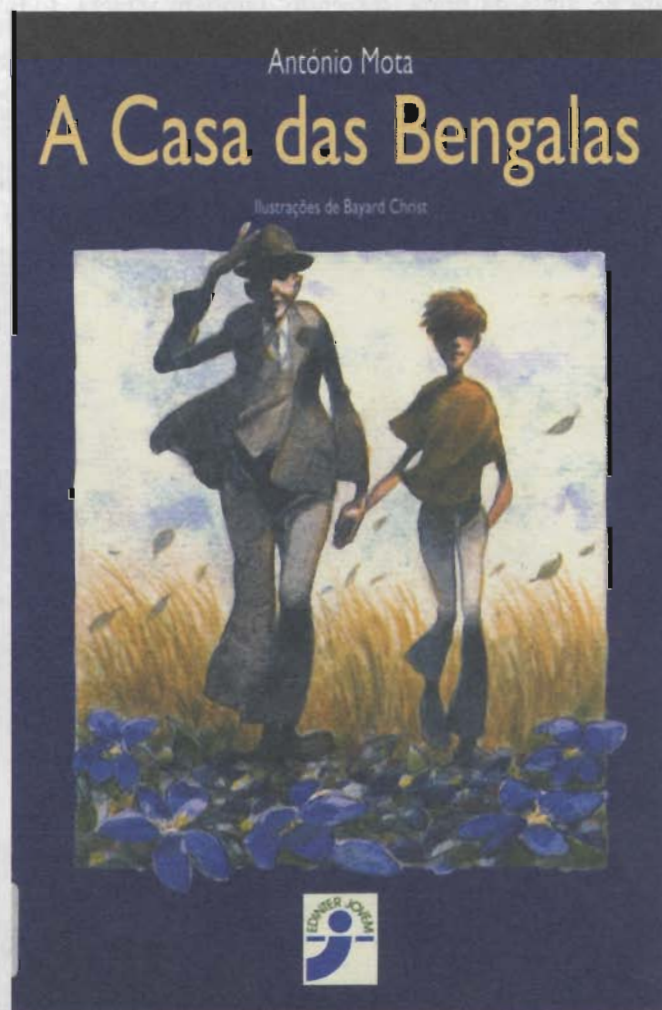
- Ai, meu Deus! Anda aí um rapazinho a dizer que é professor. Diz que vem dar aulas na nossa escola!...

Mas aquela gente era muito boa. No Inverno, quando havia muita geada, ou nevava, abriam os cancelos ao

ver-me passar todo encapotado e queriam que eu bebesse bagaço para aquecer... ou, já que não aceitava, ao menos aquecesse as mãos. Ainda hoje não compreendo por que não comprei um bom par de luvas.

Foi aí que eu comecei a escrever.

Depois do almoço na escola, que me sabia invariavelmente a giz, ficava muito tempo sozinho. Um dia escrevi uma história. E nessa tarde, enquanto lia



o que tinha escrito, reparei que os olhos das crianças tinham um brilho diferente, ou era impressão minha? Quando acabei ficaram calados. De repente bateram palmas com muita força.

Como vês, esta é uma história interessante. Procura viajar até ao interior deste escritor lendo alguns dos seus livros onde são abordadas as relações familiares no campo, os problemas da mudança de escola, a presença dos animais na vida dos jovens, a força e a beleza dos agentes climáticos, as questões relacionadas com a emigração rural nas terras pequenas. Procura-os na Secção Infanto-Juvenil da Biblioteca Municipal.





# A CADELA



Miguel Baptista (10 anos)

# Senhor Espirito



MARIA 9ANOS





## Sabias que...

... a Igreja de Santo António, concluída em 1625, ano de funcionamento do convento anexo, foi até há bem pouco tempo propriedade da Câmara Municipal?

É verdade, foi precisamente no ano de 2002, por deliberação camarária, que a referida igreja passou para a posse da Paróquia de Sta. Maria Maior. Pela sua importância, vamos-te contar um pouco da história deste monumento.

A Igreja de Santo António pertenceu ao antigo convento dos Franciscanos Capuchos que complementava um outro,



Túmulo do fundador

conhecido pelo nome de Convento de S. Francisco do Monte, hoje completamente abandonado. O convento a que a igreja de Santo António pertencia foi fundado em 1612 por um fidalgo da Casa Real chamado António Martins da Costa, que também foi governador de Santa Cruz de Cochim e comendador de Arguim (Índia) na Ordem de Cristo. A vasta área hoje ocupada pelos cemitérios Municipal e da Ordem dos Terceiros de S. Francisco pertencia ao antigo convento dos Franciscanos.

Nos princípios do séc. XVIII, quando a Província Portuguesa da Ordem Franciscana se dividiu em duas, a sede da nova Província, chamada da Imaculada Conceição, ficou neste convento de Viana. Mais tarde, passou para a posse do Estado, onde, em 1840, uma boa parte da área passou a servir de Cemitério Público e no edifício do convento estabeleceu-se o Hospital Militar;

depois enfermaria militar no decurso do séc. XX até à década de 70, sendo hoje o Centro Social e Paroquial de Sta. Maria Maior. O templo passou à posse da Câmara Municipal e a limpeza, assistência e conservação da igreja, bem como do cemitério, passou a ficar a seu cargo. Assim, à igreja de Santo António, ao longo dos tempos, sofreu obras de beneficiação básica, incluindo a fachada exterior.

No interior, esta igreja possui um excelente tesouro artístico onde se podem destacar retábulos de altares e pinturas assim como o túmulo do fundador.

Faz uma visita a este monumento para ficares a conhecê-lo melhor!



Frontaria da igreja de Santo António



Pormenor do antigo convento, hoje Centro Social e Paroquial